



BOLETIM INTERNO DA DIVISÃO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO.

DEPARTAMENTO DE CULTURA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO.

ANO I

NÚMERO 9

Setembro de 1947

Chefe da Divisão - Dr. João de Deus Bueno dos Reis

Chefe da Seção Técnico-Educacional - Noêmia Ippolito.

Chefe da Seção Técnico-Assistencial - Maria Aparecida Duarte

SUMÁRIO

Pgs.

Centro de Interêsse do Mês:

"Independência do Brasil"..... 166
Por O. Benedetti

Educação Física:

"Aulas dramatizadas"..... 167

Psicologia:

Resumo do 6º Capítulo do livro: "Modern Clinical Psychology, 168

de I.W.Richards. Seminário realizado na Faculdade de Filosofia de São Paulo, sob a direção do Dr. Otto Klineberg. Sinópsse feita por Dra. Noemy Silveira Rudolfer, Catedrática de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Calendário de Atividades e Material Didático..... 173

Biblioteca Especializada..... 176

Noticiário..... 178

Reunião Técnico Conjunta..... 179

OPORTUNIDADES EDUCATIVAS (Por Odette Benedetti)

- a) - Ensino do Hino Nacional
- b) - Conhecimento dos símbolos da Pátria: bandeira, armas e selos nacionais.
- c) - Preleções sobre as cores nacionais.
- d) - Atitudes de respeito
- e) - Palestras sobre a independência do Brasil, focalizando vultos e fatos. Relacionamentos da independência com os movimentos que visaram a libertação da nossa pátria do jugo português.
- f) - Dramatizações alusivas.
- g) - Recitativos.

Hasteamento
da Bandeira

Canto orfeônico:
hino Nacional.

Recitativos

Desenvolvimento
do espírito cívico
infantil

SOLENIDADES

INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

OBJETIVOS

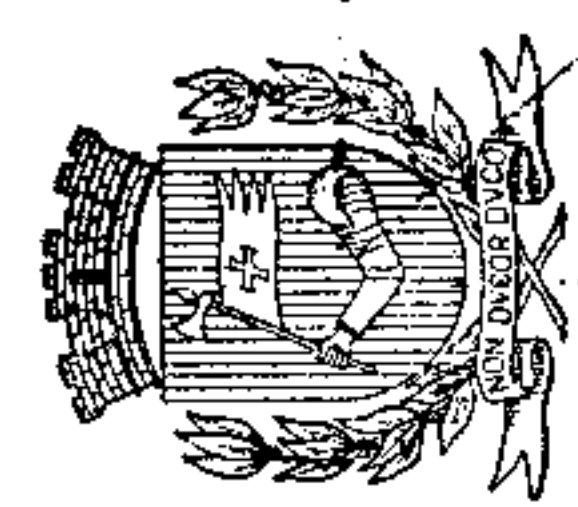
Ginástica e jogos

Exposição dos trabalhos
aos pais ou responsáveis.

- a) - Visitas e excursões cívicas a monumentos e locais relacionados com a nossa emancipação política.
- b) - Desenhos e trabalhos decorativos
- c) - Confecção de albuns
- d) - Ornamentação de salas.

Significado de
alcance dessa data:
7 de setembro.

MOTIVAÇÃO





EDUCAÇÃO FÍSICA

AULAS DRAMATIZADAS

As férias do Joãozinho

7a. Aula

Entrando na sala de jantar Joãozinho encontrou sua prima Mariazita que brincava com um boneco de mola. Era um boneco muito interessante. Dando-lhe corda com uma chavezinha êle punha-se a andar batendo os pés e balançando os braços (evolução). Muito curioso o menino quiz ver como eram feitas as molas. Em primeiro lugar examinou os braços que executavam uma porção de movimentos (flex. dos braços). Fez o mesmo com as pernas (flex. das pernas) e com o tronco (flex. do tronco), e tanto virou e revirou o boneco que êste caiu no chão e Joãozinho soprou-o para limpá-los. Nisto apareceram os outros primos de Joãozinho que vinham buscá-lo para brincarem juntos (roda com canto).

Estavam brincando quando chegou o tio Joaquim que lhes disse para procurarem minhócas que servissem de iscas, porque êle pretendia fazer uma pescaria depois do almoço. Todos foram buscar enxadinhas para cavar a terra, e arranjar latinhas onde colocariam as minhócas boas que conseguissem achar. Caminharam muito (exerc. de marchar). Tiveram que atravessar uma ponte (exerc. de equilíbrio). Encontraram um correço e para atravessá-lo sem molhar os pés, tiveram que saltar sobre pedras que iam de um a outro lado do riozinho (exerc. de saltar). De repente Joãozinho parou dizendo que estava sentindo cheiro de pitangas (flex. da caixa toraxica). Andando mais um pouco encontraram de fato uma árvore carregadinha de frutas cheirosas. Comeram algumas. Ali mesmo viram que havia muita minhóca. Com as enxadinhas cavaram o chão, apanharam as que pareceram boas, colocaram-nas nas latinhas e foram para casa levá-las ao tio Joaquim (exerc. de levantar e transportar). Começou a chover e as crianças foram obrigadas a correr para não apanharem muita chuva (exerc. de correr). Apesar disso ficaram muito molhados e tia Luiza deu a cada um dêles uma chicara de café bem quente. Para não quimarem a boca tiveram que assoprá-lo (exerc. respiratório). Beberam o café e foram para o quarto de brinquedo. Brincaram de roda (roda com canto) e depois jogaram o "bolicho" (jogo da categoria de lançar). Renato convidou Joãozinho para uma disputa fingida de box. Lutaram até não poderem mais de cansaço. Sentaram-se então, e começaram a respirar forte fazendo "uf!... uf!... uf!... (exerc. respiratório).

Depois de todos reunidos, sempre comandados por Joãozinho que tinha verdadeira mania de militar, marcharam, cantara, tocaram tambor, corneta, etc. (marcha com canto, e exercício de ordem). Divertiram-se a valer até a hora em que foram chamados para o almoço.



PSICOLOGIA

Apreciação da capacidade: Métodos de estudo

Modern Clinical Psychology - by T. W. Richards

N.Y. McGraw Hill, 1946 - 6º Capítulo.

- I. O clínico precisa considerar os grandes aspectos da personalidade:
 - A. Motivação
 - B. Capacidade
 - C. Contrôlo
- II. A apreciação da capacidade deve ser feita em primeiro lugar porque:
 - A. a principal razão: fatores da motivação e do controle muitas vezes são obscurecidos pela timidez ou resistência inicial do sujeito
 1. embora essa timidez e resistência precisem ser dominadas na apreciação da capacidade mental, a consideração daquilo que o sujeito pode fazer frequentemente, atua no sentido de favorecer a auto-confiança e, daí, bom "rapport".
 - B. Outra razão: o estudo da capacidade serve indiretamente para revelar formas inadequadas de controle
 1. Com crianças pequenas, o emprego de jogos (isto é materiais de teste no início do estudo clínico, muitas vezes serve como nenhuma outra coisa a estabelecer o "rapport" necessário.
- III. Conceitos de capacidade e de inteligência geral
 - A. Conceito popular do clínico psicológico como aplicador de testes.
 1. Ainda que não vá entrar na discussão dos testes de inteligência e do Q. I., o autor que se deve ocupar da relação entre inteligência e testes de inteligência, de um lado, e a capacidade, de outro.
 - a. muitos testes de capacidade dos quais vai falar são testes de inteligência e produzem um Q.I.
 1. Entretanto, o autor não acentua a necessidade de um Q.I. - alias cre secundario o Q.I. - na apreciação das várias habilidades do paciente
 - B. O termo "inteligência", quando tomado na acepção de potencialidade o indivíduo a ajustar-se às exigências de seu ambiente, é sinônimo do que designamos por capacidade mental
 1. Mas o autor cre que acentuar demasiado o termo "inteligência", ou mesmo "capacidade", como atributo singular, dá a esse termo um carater de "uniqueness", perigoso em trabalho clínico.
 2. Porquê: os estudos de desenvolvimento do sistema nervoso de animais no estagio embrionario e da atividade de fetos humanos e de criancinhas mostram que os padrões de comportamento específico surgem da atividade generalizada de todo o organismo: em outras palavras, desde seu início o comportamento vai-se tornando cada vez mais específico.
 - a. Isto se verifica não só quanto as respostas motoras mas também quanto as habilidades como se depreende dos estudos estatísticos dos resultados de testes psicologicos aplicados em varias idades.
 1. O coeficiente de correlação entre testes mostra o grau em que indivíduos que fazem bem um teste também fazem bem um outro.



5. Crerios para julgamento do sucesso e habilidade profissionais:
Os salarios pode ser criterios para julgar sucesso e habilidades profissionais
 - a. Maior significação tem o material concernente ao progresso do individuo em relação com suas habilidades e as razões para mudança de emprego
 1. mudou-se de profissão por razões de progresso ou por razões de falta de permanência ou insatisfação ou mesmo falta de habilidade?
6. A historia pode fornecer as provas para a capacidade do paciente a ajustar-se as condições do ambiente.
 - a. As vezes as informações com o paciente podem ser controladas por um teste abreviado de inteligência.

V. A avaliação da capacidade pela observação clínica

- A. Observação pura do paciente na situação clínica é necessária
 1. A observação não controlada frequentemente produz a maior fonte de compreensão não apenas da capacidade, mas de todas as fases da personalidade infantil
 - a. Testes de capacidade infantil são tentativas para estandardizar a observação do comportamento diário rotineiro.
 1. permitem avaliar a emergência da capacidade de ajustar-se ao ambiente pelo desenvolvimento do controle motor.
 2. Problemas da observação do paciente em busca de provas da capacidade (pg. 47)
 - a. Comparando com observações de outros indivíduos de igual idade, os clínicos podem classificar o paciente de modo ru- de como avançado, atrasado a sua capacidade de ajustamento, com exames posteriores em casos de atraso, hiperexcitabilidade ou julgamento pobre.

VI. Apreciação da capacidade por entrevistas e observações

1. Aparecimento de linguagem e de comportamento verbal altamente correlacionado com o desenvolvimento da inteligência e com a capacidade de ajustamento.
 - a. Grande parte de nosso ajustamento é verbal e o ajustamento a todas as fases da vida, função em grande parte do emprego eficiente da linguagem.
 1. A avaliação da capacidade na infância, índices verbais do primeiro emprego de palavras, e sentenças e o uso do palavras e sentenças em todas as idades é muito importante.
2. O clínico registra escolha de palavras, a estrutura da gramática ou de sentenças na linguagem do paciente
 - a. Registrará a soma de informações do paciente, a lógica de seu pensamento, capacidade de raciocínio e capacidade de se fazer compreendido.
3. A entrevista pode ser conduzida para abranger as mesmas áreas de comportamento da observação do paciente - grau em que esta de alerta, construção de planos, discernimento, lógica etc.

VII. Avaliação da capacidade por meio de testes.

- A. Tendência à objetivação de estudo
 1. Emprego de testes
 - a. Testes de hoje (conglomerado de testes que misturam uma variedade de funções psicológicas que mantêm relação com a capacidade)
 - a. Quanto maior a correlação, mais podemos inferir que dois testes medem a mesma habilidade, ao passo que se a correlação, se aproxima de zero, podemos inferir que estamos medindo habilidades diferentes.



- 2'. Estudos feitos em níveis de idade sucessivos mostram que com o crescimento da idade a correlação entre testes baixa, o que demonstra que as habilidades se tornam menos semelhantes com a idade e assumem o caráter de maior especificidade.
- a'. Análises estatísticas de coeficientes de correlação, particularmente, por meio da análise fatorial, mostra que as habilidades múltiplas da vida mais avançada (adulto, fim da adolescência) se desenvolvem de uma matriz de poucas.
3. Provas como as anteriores sugerem que, com o aumento da idade, a utilidade clínica do conceito de inteligência geral se torna duvidosa.
- a. quanto menos infantil o indivíduo (do ponto de vista clínico) - isto é, quanto maior a inteligência geral - menos significativa se torna a medida da inteligência como procedimento diagnóstico, o mais significativas, as medidas de habilidades específicas.
- i. o desajustamento de uma criança de 10 anos e de um adulto deficiente pode depender da inteligência geral;
- ii. desajustamento de aluno do "college" não depende intelectualmente de deficiência da inteligência geral, mas da disparidade entre habilidades intelectuais específicas ou da deficiência delas.
- b. Não se quer criticar o emprego de um valor para a inteligência em tais situações como a sala de aula ou a indústria, em que a classificação bruta é algumas vezes necessária:
- i. Sobretudo, se ela indica mais que a capacidade adequada e se não é o resultado de esforço máximo, então é necessário mesmo em trabalho clínico;
- ii. na maioria dos casos, estamos interessados não tanto por um valor da capacidade total de ajustamento como pela manifestação diferencial da realização, em uma variedade de situações de testes.

IV. A avaliação da capacidade pela história do caso.

- A. Importância de julgar a capacidade pela história do caso - progresso escolar e ajustamento ao trabalho.
1. Possibilidade de determinar isso pelo Q.I. é limitada.
2. Necessidade de determinar pela coleta direta de fatos:
- a. Demonstrações escolares;
- b. Passatempos;
- c. Habilidades particulares.
3. No curso primário a educação é muito generalizada para revelar habilidades individuais.
- a. na escola secundária já se che ou a uma decisão quanto a adequação a estudo acadêmico ulterior ou a profissão ulterior.
4. A história da profissão revela habilidades já que interesses e habilidades seguem de mãos dadas.
- a. prefere-se aquilo que produz a maior satisfação do ego
- i. praticam-se aquelas habilidades que fortificam a posição do ego e abandona-se o que é uma pobre manifestação
- i'. escolhas e sucessos profissionais condicionados por esse primeiro impulso do ego.
- i. o padrão de realização nesses testes de maior significação que o valor que representa a soma dos resultados
- i'. Daí ser menos importante a importância do Q.I; o a acentuação da análise das habilidades.



II. Processo geral de aplicação de testes

- A. Que se busca: obter apreciação mais exata do comportamento ou personalidade do que o que se obtém com a observação e a impressão clínicas.
- B. Princípio que fundamenta o teste psicológico: uma situação estimuladora controlada é apresentada de modo que a sua resposta possa ser julgada com relativa objetividade e tornada comparável com outras respostas do paciente ou de outros comparáveis com ele em idade, sexo etc.
- C. Nenhum teste é "foolproof": quando qualquer teste é repetido quase sempre há mudança no valor.
 - 1. Na medida em que um teste é coerente ao ser repetido, dizemos que é dígnio (digno de confiança).
 - a. A expressão estatística do grau de fidedignidade (confiança) é o coeficiente de "reliability".
 - b. Muitos testes que têm baixa fidedignidade oferecem bons discernimentos para o psicoclínico.
- D. A fidedignidade do teste aumenta com o exercício na administração do mesmo.
 - 1. Fatores favoráveis: clareza de instruções, condições ótimas de trabalho, atmosfera geral de relaxação para o paciente.
 - 2. Maior fonte de erros: possibilidade de fracassar ao iniciar e manter a motivação máxima.
 - a. Ainda que uma boa nota seja prova de capacidade, uma nota má não revela falta de capacidade. pode ser fracasso em compreender as direções, distração, fraca motivação ou mesmo pobre realização para algum fim ulterior.
 - i. A aplicação individual do teste de capacidade permite melhor "rapport".
 - b. Um problema de interesse: devemos adaptar a linguagem das instruções ao sujeito particular ou não?
 - i. A resposta depende do propósito do exame clínico e do uso que se pretende dar aos testes.
 - ii. Talvez seja melhor manter todos os controles sem aborrecer, entediar ou mistificar o sujeito.

IX. Seleção do teste a ser empregado

- A. Nenhuma forma estandardizada de procedimento é recomendável na clínica psicológica porque os estágios de estudo clínico devem adaptar-se ao problema em apreço. (ex. p. 50)
Entretanto, são fatores de importância considerável.
 - 1. Que se deseja medir? Considere-se a validade do teste: grau em que se correlaciona com a medida da função que é empregado a predizer.
 - a. Literatura disponível sobre a validade do testes
 - b. Para o clínico é importante que o sucesso no teste se relacione definitivamente com aspectos importantes da personalidade. A experiência clínica com o teste fornece o melhor argumento para usá-lo ou não.
 - 2. O sujeito mostra limitações pessoais que indicam que determinado teste é inadequado?
 - a. Considerar idade, por ex.
 - 3. O sujeito já foi submetido recentemente a prova semelhante e o resultado pode ser resultado de prática?
 - 4. Determina-se a fidedignidade do teste (reliability)
 - 5. Considerações práticas: economia de aplicação (tempo, material) etc. na dependência de fatores de idade, educação e particularmente habilidade de leitura, etc. do paciente.



X. Testes de capacidade em uso clínico comum

- A. Escala Binot (Rev. Merrill-Torman, 1937)
- B. Wachsler-Bellevue (Army Wschsler)
- C. Desenhar um homem (Teste Goodenough)
- D. Healy Pictorial Completion Test II.
- E. Testes de Facilidade de conceito.
 - 1. Shipley Hartford Retreat Scale
- F. Testes de aptidões e habilidades especiais
 - 1. Gray Gral Reading Test
- G. Técnicas projetivas
 - 1. Thomatic Apperception Test
 - 2. Rerschach (Psicodiagnóstico).

Sinópsse realizada por Dra. Noemy Silveira Rudolfer Catedrática de Psicologia da Faculdade Filosofia da Universidade de São Paulo. Seminário realizado na Faculdade de Filosofia de São Paulo sob a direção do Dr. Otto Klineberg.

Nota - As anotações relativas aos capítulos anteriores e constantes do Boletim do mês de agosto de 1947, foram tomadas por Noêmia Ippolito, Chefe da Seção Técnico Educacional da Divisão de Educação, Assistência e Recreação.

XXXXXXX



7 de Setembro

(A Independência do Brasil)

Depois de sua descoberta, o Brasil foi considerado colônia de Portugal. No ano de 1714, como se descobrissem grandes riquezas naturais na colônia, o rei de Portugal elevou-a a categoria de vice-reino, tendo transferido a Corte para o Rio de Janeiro. Em 1815, D. João VI elevou o Brasil a reino, dando-lhe todas as regalias de que gozava a Metrópole, ato que muito beneficiou a nossa independência.

Tendo morrido a rainha Maria I, em março de 1816, D. João passou de príncipe-regente a rei. Esteve no Brasil desde 1808 até 1821, data em que partiu para Lisboa, deixando no Rio de Janeiro, seu filho D. Pedro como regente do Brasil. As cortes de Lisboa quiseram tirar do Brasil as suas regalias de Reino e chamaram D. Pedro. Este recebeu pedidos do Rio, S. Paulo e Minas para ficar.

Quando viajava em direção a S. Paulo, o príncipe recebeu cartas vindas de Lisboa que D. Pedro lendo-as empalideceu. Reunindo a sua guarda de honra, contou a todos o que o cercavam que Portugal queria escravizar o Brasil mas que tal não conseguiria porque os brasileiros, saberiam defender sua liberdade. E desembainhando a espada, levantou-a para o ar, bradando com grande entusiasmo:

"Independência ou morte!"

"Independência ou Morte!", responderam todos, de espada em punho. E assim foi proclamada a Independência do Brasil, às 4 e meia da tarde, na colina do Ipiranga, próxima cidade de S. Paulo.

(Resumo: Pgs. 33,34,35. Alma brasileira)

7 de Setembro

(Nossa Senhora da Aparecida)

"Padroeira do Brasil"

Histórico: Em 1719 os pescadores Filipe Pedroso e José Correia Leite foram pescar em suas canoas no porto de Itaquassu. Lançando João Alves a sua rede de arrasto tirou o corpo da Senhora sem cabeça. Lançando a rede abaixo outra vez, tirou a cabeça. Guardou o pescador esta imagem em um pano. Continuando a pescaria, o não tendo então tomado peixe algum, dali por diante foi copiosa a pescaria.

Felipe Pedroso conservou a Imagem em sua casa, durante 6 anos, passando-a depois a seu filho Atanásio Pedroso. Este fez um oratório para a Senhora Aparecida, onde todos os sábados se reunia vizinhança a rezar o terço. Chegando ao conhecimento do então vigário de Guaratinguetá, Padre José Alves de Vilola, o culto da SSma. Virgem, este e outros devotos lhe edificaram uma capelinha no mesmo lugar em que hoje esta. E assim, o culto de Nossa Senhora Aparecida se espalhou pouco a pouco por todo o Brasil.

O Santo Padre Pio XI, recebeu o pedido do clero e do povo de que fôsse a Virgem da Aparecida Padroeira principal de todo o Brasil, consultada a Congregação dos Ritos foi S.Sma Virgem declarada sobre o mencionado título, no dia 16 de julho de 1930.

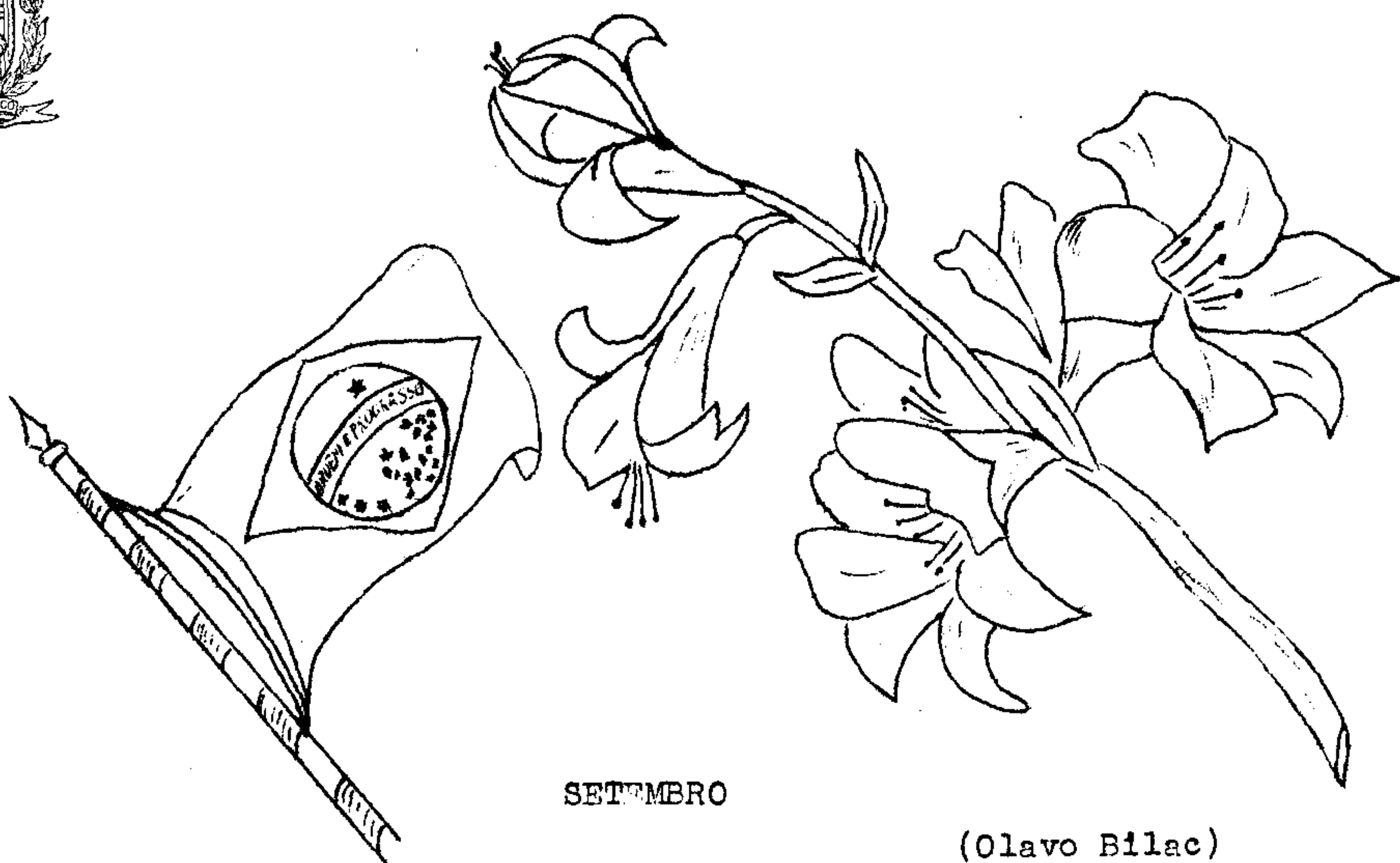
(Resumo: Testemunhas de Cristo, Pgs. 397,398)

8 de Setembro

A Natividade da Virgem Maria

22 de Setembro

Entrada da Primavera e Comemoração do dia das arvores.



SETEMBRO

(Olavo Bilac)

Côro de crianças:

Passem os meses desfilando
Venha cada um por sua vez!
Dansemos todos, escutando
O que nos canta cada mês!

SETEMBRO

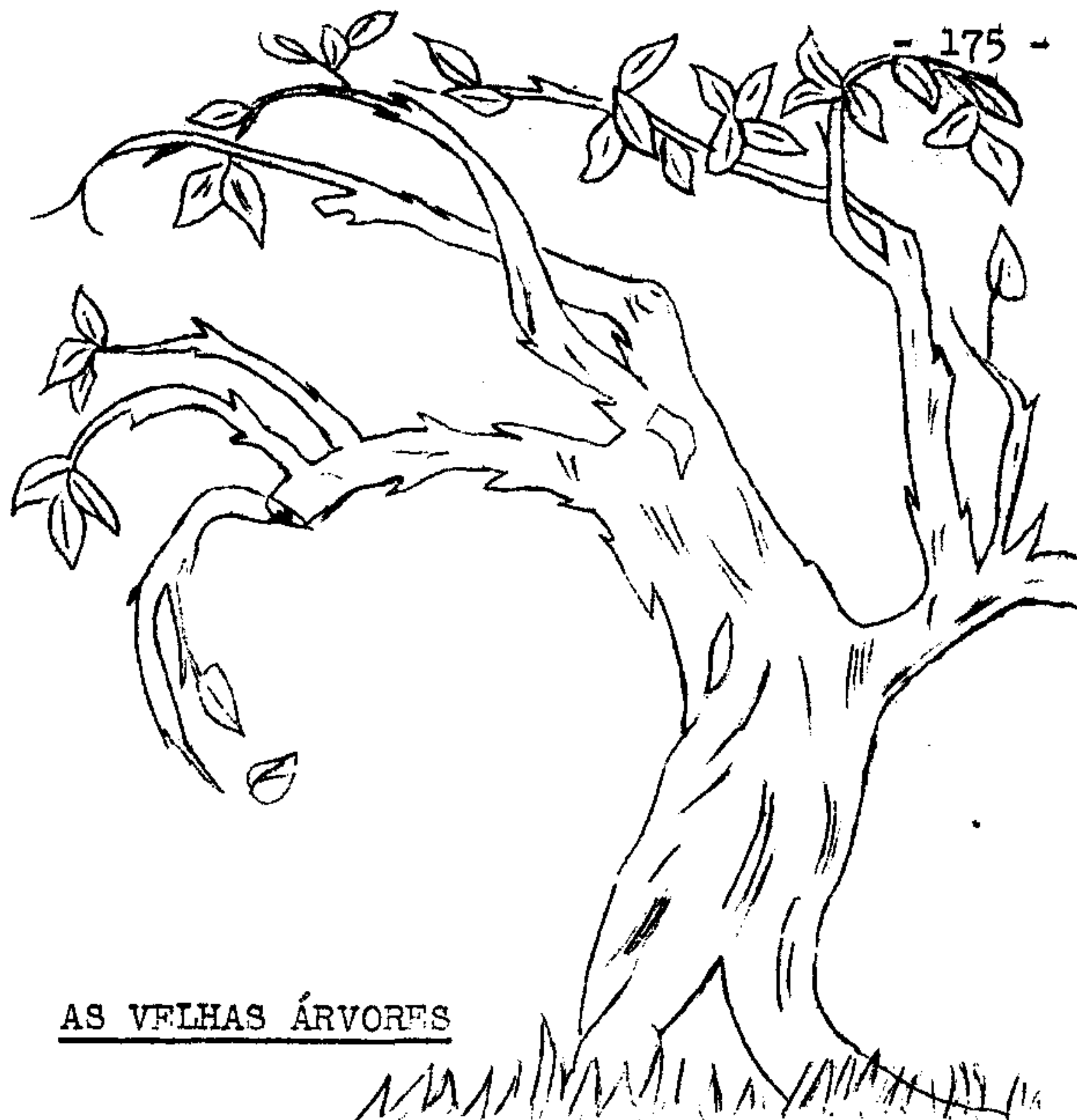
Eu trago a primavera;
Trago a aprazível ora
De universais festins;
Mais belas, mais viçosas,
Surgem, sorrindo as rosas
E as dalias nos jardins.

Sou o jovial setembro!
E aos brasileiros lembro
A data sem rival,
Em que o Brasil potente,
Ficou independente
Do velho Portugal.

As vozes elevemos
Em hinos, e beijemos
O pavilhão gentil,
Que no seu lema encerra
O ideal da nossa terra,
A glória do Brasil!

Côro de crianças:

Adeus, setembro! Já descubro,
Cheio de flores, a cantar,
Lépido e alegre, o mês de Outubro,
Que em nossa roda quer entrar!



AS VELHAS ÁRVORES

Olha estas velhas árvores - mais belas
Do que as árvores moças, mais amigas,
Tanto mais belas quanto mais antigas,
Vencedoras da idade e das procelas...

O homem, a fêra e o insecto á sombra delas
Vivem livres do fomo e de fadigas;
E em seus galhos abrigam-se as cantigas
E a alegria das aves tagarelas.

Não choremos jamais a mocidade!
Envelheçamos rindo! Envelheçamos
Como as árvores fortes envelhecem.

Na glória da alegria e da bondade
Agazalhando os pássaros nos ramos
Dando sombra e consolo aos que padecem!

XXXXXXXXXX



SEÇÃO TÉCNICO - EDUCACIONAL

Biblioteca Especializada

MOVIMENTO - Julho	Total de livros	Porcenta- gem sobre o total
Bibliotecária.....	11	11,96
Educadora Jardineira.....	7	7,60
" Recreacionista.....	10	10,87
" Sanitária.....	22	23,91
Farmacêutica.....	4	4,35
Funcionario administrativo.....	19	20,65
Instrutora.....	15	16,03
Operário.....	4	4,35
TOTAL.....	92	99,72%

CLASSES CONSULTADAS	Total	Porcentagem sobre o total
<u>OBRAS GERAIS - 000</u>		
Bibliografia.Catálogos - 010.....	1	1,09
<u>FILOSOFIA - 100</u>		
Psicologia Especial - 130.....	13	14,13
" Geral - 150	3	3,26
<u>TEOLOGIA RELIGIÃO - 200</u>		
Teologia Prática, Moral, Mística -240.	1	1,09
<u>CIÊNCIAS SOCIAIS - 300</u>		
Direito.Logislação.Jurisprudência- 340.	1	1,09
Assistência.Instituições Sociais-360...	2	2,17
Ensino.Educação - 370.....	22	23,91
Comércio. Comunicação - 380.....	1	1,09
Etnografia.Costumes.Folclore - 390.....	1	1,09
<u>FILOSOFIA LINGUISTICA -400</u>		
Língua Portuguesa - 469.....	1	1,09
<u>CIÊNCIAS APLICADAS - 600</u>		
Medicina.Farmácia - 610.....	4	4,35
Engenharia Civil e Militar.Ind.Mecânicas- 620	1	1,09
Economia Doméstica - 640.....	6	6,52
Técnica do Comércio, das Comunicações e Transportes -650..	1	1,09
<u>BELAS ARTES - 700.....</u>	2	2,17
Música - 780	1	1,09
Diversões,Jogos,Esportes,Teatro e Coreo- grafia - 790.....	8	8,70
<u>LITERATURA - 800</u>		
" Americana - 810.....	5	5,43
" Italiana - 850.....	1	1,09
" Portuguesa -869.....	14	15,22
TOTAL:.....	92	99,72%



LIVROS ENTRADOS EM JUNHO E JULHO DE 1947

- Arnono - História da arte no Brasil
 - Cinderela moderna
 Amaral - Meditações crítica sobre a língua portuguesa
 Amicis - Coração
 Andrade - Prepara teu filho para a vida
 Arma - Chantons le travail - 3 vols.
 Assunção - Papagaio de ouro
 Bain - La ciência de la educación
 Ballantine - As escunas gêmeas
 Bennett - The golden encyclopedia
 Brown - The golden egg book
 Canivet - L'exploration experimentale de la mentalité infantile
 Chauvet - Musique Nôgre
 Copeau - Le Theatre populaire
 Cooper - O filho do sol
 Dalbiez - O método psicanalítico e a doutrina de Freud - 2 vols.
 Debesso - L'adolescence
 Dengel - Beleza e personalidade
 Decourt - Biologia geral
 Dona Benta - Comer bom
 " " - Comer melhor
 Duplaix - Animal Stories
 Disney - Surpreso package
 Fleury - Le corps et l'ame de l'enfant
 " - Nos enfants au college
 Fooster - Para formar caráter
 Garbutt - Baby orang and Junior
 Gordon - L'initiation sexuelle
 Holt - Medicina infantil - 2 vols.
 Jackson - Far stories
 Jung - Conflits de l'âme enfantino
 Hanson - Vida e costume dos passaros americanos
 Marques - História da pintura e dos pintores contada às crianças
 Munari - Gigi cerca il suo berretto
 " - Il prestigiatore verde
 " - Storie di tre uccellini
 " - L'uomo del camion
 Nicoleta - Il secondo libro di Susanna
 Oria - Como educa Inglaterra
 Palmeira - Poesias
 Rocha - Guia para criar o bebê
 Rodriguez - Higiene e profilaxia
 " - Higiene Pública
 Santos - O jardim de infância
 " - Noções de história da educação
 " - Pimpão
 Sosmat - L'education moderno
 Termat - Serviço social
 Torne - Muggins
 Monicelli - Nullina e Stollina
 Smith - Survey of social science
 Quental - Tesouro poético da infância
 Rolli - 100 pupazzi
 Rojankovsky - The golden bible
 São João Batista
 Pastimes for the patient - Ickis
 Staples - Arts and crafts for recreation leader
 Dictionnaire analogique
 Les techniques au service de la pensée
 Snodcor - Statistical methods.

6 de Agosto

" Falecimento do grande médico: Dr. Clemente Ferreira "

A vida de Clemente Ferreira, foi um reflexo perfeito de sua personalidade excepcional, homogênea na bondade, incomparável no saber. Dedicando-se, na clínica médica ao estudo e tratamento da tuberculose, foi Clemente Ferreira desde a juventude, dos que melhor consideraram a profundidade que entre nós atingiu essa terrível enfermidade.

DADOS BIOGRÁFICOS

O Dr. Clemente da Cunha Ferreira nasceu a 29 de Setembro de 1.857, em Rezende, então Província do Rio de Janeiro. Filho do Snr. José da Cunha Ferreira, de nacionalidade portuguesa o lavrador naquela cidade, e da Sra. D. Maria da Cunha Ferreira, natural de São Paulo. Fez seus estudos preparatórios no Colégio Episcopal de São Pedro de Alcântara no Rio de Janeiro, de 1.871 a 1874. Em seguida matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Durante seu curso obteve diversas distinções, nota essa que por unanimidade foi dada a sua tese do douto trabalho intitulado "Tísica pulmonar", na presença do imperador D. Pedro II colou grau em 1.880, tendo sido orador da turma.

Diplomado seguiu para sua terra natal, onde se estabeleceu com consultório médico. Permaneceu em Rezende até 1.887 onde de 1.887 a 1.886, exerceu o cargo de diretor do Hospital da Santa Casa. Em 1.887 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde chefiou a clínica de moléstias de crianças - serviço do Dr. Moncorvo - na Policlínica Geral, em 1.896, a convite de Campos Sales, então presidente do Estado, veio para S. Paulo assumindo o cargo de inspetor sanitário. No exercício dessas funções destacou-se através dos relevantes serviços prestados por ocasião da febre amarela que assolava o interior do Estado. Em Campinas principalmente, para onde se transportava acompanhado do farmacêutico o auxiliador, foi Dr. Clemente Ferreira, de uma dedicação notável. Designado Chefe da Comissão da Imprensa que então se organizou para prestar assistência médica e auxiliar a população daquela cidade, além do socorro médico, distribuiu auxílio em dinheiro aos orfãos e viúvas que se achavam em situação precária. Dado o trabalho incansável durante sua permanência naquela cidade, recebeu o Dr. Clemente Ferreira da Câmara Municipal de Campinas uma medalha de ouro em sinal de reconhecimento da população, tendo sido na ocasião condecorado pelo governo Imperial com a comenda da Ordem da Roca.

Aqui fundou a "Associação Paulista de Sanatórios Populares para Tuberculosos", depois Liga Paulista contra a tuberculose da qual foi presidente desde 1.901.

Durante 30 anos foi diretor clínico e administrativo do dispensário anti-tuberculoso "Clemente Ferreira", desde a sua inauguração em 10 de junho de 1.904. Neste mesmo ano encarregado pelo diretor do Serviço Sanitário do Estado, Dr. Emilio Ribas, para dirigir a seção de Proteção à Infância, trabalhou intensamente, ampliando e aperfeiçoando o serviço de puericultura e proteção à infância, e instituiu pela primeira vez em São Paulo, o prêmio de robustez.

De 1.905 a 1.929, exerceu a função de diretor do Consultório de Lactentes na diretoria do Serviço Sanitário do Estado de São Paulo. Em 1.905 a 1.912, Clemente Ferreira representou o nosso Estado nos Congressos Internacionais de Tuberculose, reunidos em Paris e Roma. Em 1.929, representou oficialmente S. Paulo no 22 Congresso Pan-Americano de Tuberculose, no Rio de Janeiro.

Publicou cerca de 271 monografias, teses, comunicações e memórias científicas, em vários idiomas, tendo colaborado ainda em diversas publicações periódicas. Foi Dr. Clemente Ferreira Agraciado com vários títulos.

(Resumo: dados coletados Jornal do Estado de S. Paulo, 6/8/947)

Campeonato Colegial de Desportos

Realiza-se nesta Capital nos dias 4-5-6-7 de Setembro p. futuro, o Campeonato Colegial de Desportos, promovido pelo Departamento de Esportes do Estado de São Paulo, sob a direção do Capitão Sílvio de Magalhães Padilha.

As provas de Atletismo, Voleibol, Bola ao Cesto, Natação e as demonstrações de ginástica serão realizadas no Estádio Municipal do Pacaembu e contam com o concurso de escolas oficiais de todo o Estado.

As demonstrações de ginástica coletiva, principalmente, estão despertando grande curiosidade e interêsso por parte dos fisicultores, aguardando-se o êxito e brilhantismo das mesmas, uma vez que os planos foram confiados a competentes professores de Educação Física: Prof. Estela Ferreira Mansur Guérios, que idealizou o plano da demonstração feminina e o Prof. Antonio Beaventura da Silva, que elaborou o plano para a turma masculina.

A abertura oficial do Campeonato está marcada para o dia 4 de Setembro às 20,30 horas, com desfile das várias delegações, demonstração do Ginásio Porto Seguro, embora já durante o dia se realizem provas desportivas.

Aguardamos, pois, com interêsso e entusiasmo, mais essa louvável iniciativa do Departamento de Esportes de São Paulo.

Reunião Técnica Conjunta

Dr. Raul de Moraes, técnico do Setor de Psicologia Aplicada do Instituto de Administração da Universidade de São Paulo, realizará, a 23 de Setembro, terça-feira, às 18 horas, no auditório da Biblioteca Municipal, uma conferência aos funcionários técnicos da Divisão.

O Têma será sobre: "Problema da Personalidade"